

## VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

## FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS ( 1715 – 1800 )

Nascido em São Vicente a 9 de fevereiro de 1715 e falecido em Santos a 28 de janeiro de 1800, Frei Gaspar da Madre de Deus ( no século, Gaspar Teixeira de Azevedo ), descendia de velhos troncos paulistas, provindo de família abastada. Realizados os primeiros estudos no colégio jesuítico de sua terra natal, apresentou-se em 1731, com apenas dezesseis anos, como postulante ao noviciado beneditino. Uma vez aceito, passou a adotar o nome religioso pelo qual se tornou conhecido. Sua carreira eclesiástica foi brilhante: presbítero em 1738; doutor em teologia em 1749; abade do Rio de Janeiro em 1763; abade provincial do Brasil em 1766; mestre de noviços no Rio de Janeiro em 1780; Visitador Comissário Geral e Cronista Mor da Ordem, de 1774 até o fim de sua vida. Viveu alguns anos em Portugal, onde foi professor de Teologia. Orador fluente, deixou fama de grande pregador. Pertenceu à Academia dos Renascidos, da Bahia, e à Academia Real das Ciências de Lisboa.

Muito cedo viu despertar seu interesse pela pesquisa histórica, aproveitando todos os momentos de que dispunha, nos diversos cargos que desempenhou, para realizar trabalhos de investigação sobre o passado paulista. Juntamente com seu primo Pedro Taques de Almeida Paes Leme, de quem nos ocupamos em o número anterior desta publicação, são os dois grandes vultos da historiografia paulista setecentista. Teve mais sorte que Pedro Taques quanto ao destino de seus escritos, pois chegou a ver publicado seu livro mais importante: as **Memórias para a História da Capitania de São Vicente**, impressa em Lisboa em 1797. De fato, não era comum, nos tempos coloniais, ter alguém possibilidade de publicar livros, já que no Brasil não havia prelos e qualquer impressão teria de ser feita em Portugal. Eis por que títulos importantíssimos de nossa bibliografia colonial só se tornaram conhecidos a partir do século passado e muita coisa ainda permanece inédita. Frei Gaspar foi, pois, dos poucos a ter o privilégio de **publicar** um livro.

Além de sua obra capital, deixou muitos outros escritos menores, publicados em data mais recente, conforme indicaremos na bibliografia que se segue. E permanece inédito, um curso de filosofia, professado no Rio de Janeiro em 1748, e cujos originais se encontram no Mosteiro de São Bento, em São Paulo.

Da mais importante obra de Frei Gaspar, fez-se uma segunda edição, subsidiada pelo governo provincial de São Paulo e da qual se

incumbiu Francisco Adolfo de Varnhagen, que a fez publicar pela Tip. de A. de Freitas Guimarães, do Rio de Janeiro, em 1847. Esta edição se tornou tão rara quanto a primeira. Daí a iniciativa de Afonso de Taunay em promover uma terceira edição, publicada por Weizsflog e Irmãos (atual Melhoramentos) em 1920. Para esta nova edição, Taunay aproveitou, como introdução, e apenas com ligeiras modificações, a conferência pronunciada no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, na celebração do bicentenário do historiador, em 1915, incluindo dois apêndices relativos à “lenda do Amador Bueno” e ao suposto “Terceiro Livro” das Memórias de Frei Gaspar, e também uma nota sobre as obras filosóficas, inéditas, transcrevendo o índice do seu **Tratado de Filosofia Platônica**. E mais ainda: acrescentou ao volume a **Notícia dos anos em que se descobriu o Brasil e das entradas das religiões e suas fundações**, publicada pela primeira vez em 1840, no tomo II da “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”.

Constam as **Memórias** de dois livros: o primeiro sobre a fundação da Capitania de São Vicente e das vilas de Santos, São Paulo e Itanhaém, e o segundo sobre a fundação da Capitania de Santo Amaro, “seus limitados progressos enquanto foi governada por Pedro Lopes e seus descendentes” e das “contendas que houve sobre os seus limites até que passou à Coroa”.

Do texto integral das **Memórias** de Frei Gaspar (edição de 1920) promoveu a Livraria Martins Editora uma nova edição, integrando a **Biblioteca Histórica Paulista**, comemorativa do quarto centenário da cidade de São Paulo (volume II, 252 págs., 1953), apenas com exclusão do extenso estudo biográfico constante da edição Weizsflog, substituído por pequena “Súmula biográfica”. Informa Taunay no prefácio desta nova edição, que resolvera anexar ao livro “umas tantas páginas do ilustre beneditino, menos conhecidas do público”. Será a **Notícia dos anos em que se descobriu o Brasil**? Mas esta já constava da edição Weizsflog e a edição da **Biblioteca Histórica Paulista** nada lhe acrescentou. Assinale-se que esta edição Martins, reproduzida em “fac-símile” pela Editora Itatiaia, de Belo Horizonte (em convênio com a Universidade de São Paulo), integrou a preciosa coleção **Reconquista do Brasil**, vol. 20, 1975.

\*

## BIBLIOGRAFIA DE FREI GASPAR

1. **Memórias para História da Capitania de São Vicente, hoje chamada de São Paulo, do Estado do Brasil**. Lisboa, Academia Real das Ciências, 1797. 242 págs. Desta obra fez o Visconde de Porto Seguro, em 1847, reedição, subsidiada pelos cofres da Província de São Paulo,